AVICULTURA DE CORTE

Produção de carne de aves mantém crescimento

A avicultura de corte brasileira prossegue em sua trilha de crescimento, impulsionada basicamente pela firme demanda no mercado interno, em face da maior atratividade de seus preços comparativamente aos da carne bovina.

Para o ano de 1994, as previsões quanto ao total a ser produzido oscilam entre 3,3 e 3,4 milhões de toneladas (avanço médio da ordem de 7% frente ao obtido em 1993), o que deverá confirmar-se, dado o aumento de 7,3% registrado nos oito primeiros meses do ano. A sancionar esse crescimento, a razoável oferta de milho na temporada 1993/94 e a firmeza com que a demanda dessa carne vem se instalando nos cardápios, devido ao seu preço competitivo.

Em 1993, a produção de carne de frango foi da ordem de 3,1 milhões de toneladas, ou 9,4% a mais do que o obtido em 1992. Esse resultado confirmou as expectativas iniciais de que o desempenho da avicultura de corte repetirá o avanço anual registrado no exercício anterior. A diferença existente entre esses dois períodos referiu-se à utilização da capacidade produtiva disponível, que em 1992 foi de -10% e no ano passado diminuiu para -7,7%.

Estima-se que a participação da avicultura de corte como um todo no complexo cárneo brasileiro tenha sido de aproximadamente 38%, com a disponibilidade *per capita* da carne avícola tendo chegado a 18kg por ano.

Os preços reais recebidos pela ave viva no estado de São Paulo em 1993 foram, em média, praticamente iguais aos de 1992. Por sua vez, a lucratividade, que é tradicionalmente expressa pelo preço relativo frango/ração, declinou 5% no período, ficando em 1,62. Assim, a queda desse indicador se deu quase que unicamente pela valorização do preço da ração para a ave.

Segundo a Associação Brasileira dos Exportadores de Frangos (Abef), as exportações alcançaram 417 mil toneladas em 1993, ou 12,4% acima do resultado do exercício anterior. Também a arrecadação aumentou, tendo atingido US$463,6 milhões FOB, sendo que esse avanço de quase 8% deveu-se exclusivamente ao melhor desempenho das vendas da ave inteira em termos de quantidade exportada (ver tabela). De fato, o resultado global das vendas só não foi melhor devido à dificuldade dos exportadores brasileiros para atuar no lucrativo mercado europeu de ave em pedaços. Isto porque, durante o referido exercício, a União Européia modificou por três vezes o montante da sua sobretaxa aplicada ao produto brasileiro lá vendido: em fevereiro, este passou de 500 ECUs/t para 300 ECUs/t,

As exportações se recuperaram no ano passado

Brasil — exportações de carne avícola em 1984-93

	Frango inteiro			Frango em partes		
Anos	Quantidade (mil t)	Valor (US$ mil)	Preço médio (US$/t FOB)	Quantidade (t)	Valor (US$ mil)	Preço médio (US$/t FOB
1984	255.689	225.689	882	31.805	43.478	1.367
1985	236.740	192.504	813	36.720	46.066	1.255
1986	180.724	157.477	871	44.439	63.495	1.429
1987	164.724	144.477	877	50.439	68.495	1.358
1988	164.000	130.000	788	72.000	95.000	1.326
1989	161.071	145.518	903	82.818	117.842	1.422
1990	209.567	191.802	915	89.651	127.963	1.427
1991	203.188	209.652	1.032	118.512	183.206	1.546
1992	232.114	230.006	991	139.606	200.104	1.433
1993	270.356	266.827	987	146.594	196.764	1.342

Fonte: Associação Brasileira de Exportadores de Frangos (Abef).

diminuindo para 200 ECUs em maio e duplicando para 400 ECUs/t em setembro. Essa penalização final representava, na data em que foi confirmada, cerca de US$473/t, ou 35% do preço médio anual recebido nas vendas de partes de aves.

Para 1994, a expectativa da Abef é de um incremento de 10% nas vendas (que alcançariam 450 mil toneladas), enquanto a arrecadação deverá aumentar cerca de 9%. Ao longo do primeiro semestre, as exportações de 239 mil toneladas foram 26% superiores às do mesmo período de 1993, enquanto a geração de divisas avançou 33%. Esses elevados percentuais encontram explicação no temor dos exportadores quanto à fixação do câmbio após o lançamento do Plano Real, o que os levou a antecipar os embarques: especificamente nos meses de maio a junho, o total vendido foi quase 40% maior do que o verificado no mesmo período de 1993.

A disputa pelos mercados estrangeiros compradores da commodity promete ser acirrada a curto e médio prazos. Segundo o Usda, a disponibilidade norte-americana de carne de frango para exportação (também altamente subsidiada, a exemplo da européia) deverá chegar a 1,06 milhão de toneladas em 1994 (contra 891 mil toneladas em 1993), com perspectiva de novo avanço de 4,5% em 1995.

IRENE RAGUENET TROCCOLI

SUINOCULTURA

Exportações se ressentem das barreiras impostas pela Argentina

Enquanto não consegue dar maior impulso ao consumo interno, a suinocultura brasileira vem aproveitando o filão representado pela demanda argentina, dentro das condições preferenciais de comércio no Mercosul (ver tabela). Agora os produtores podem, ainda que de forma marginal, escoar parte da sua produção, já que o consumo brasileiro dos produtos derivados encontra-se estacionado há tempos.

Por outro lado, surgiram dificuldades nessas vendas, pois a súbita e grande oferta brasileira junto ao mercado argentino em 1992 gerou reações protecionistas por parte dos criadores daquele país. Assim, o segmento exportador brasileiro de carne suína passou a ser duramente atingido por ações dos suinocultores platinos, que passaram a reclamar junto às suas autoridades em relação à concorrência, por eles considerada desleal, dos produtos do Brasil. O posterior argumento de que a existência de focos de febre aftosa no Paraná ameaçava o rebanho argentino levou aquelas autoridades a proibirem as compras de carne suína brasileira (muito embora trate-se na maior parte de carne desossada e, portanto, de produto sem o vírus daquela doença, que se instala na medula óssea).

Buscando conjugar os interesses de ambos os lados, o Brasil submeteu-se às exigências de que se vendesse apenas a carne desossada proveniente do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, além de dispensar tratamento térmico aos produtos industrializados. Presentemente, as indústrias brasileiras se comprometeram a limitar as vendas em troca da suspensão de eventuais medidas restritivas à entrada desse produto por parte do governo argentino.

Carne suína

Brasil — exportações por país de destino

		Quantidade (t)
Países	1992	1993
Argentina	18.885,96	13.714,79
Hong-Kong	16.909,48	16.321,77
Ilhas Canárias	2.200,94	1.070,85
Alemanha	1.051,50	131,00
Holanda	1.014,30	229,00
Suíça	898,00	734,28
Outros	2.856,28	2.569,82
Total	43.816,46	34.771,50

		Valor (US$ mil)
Países	1992	1993
Argentina	33.282,23	28.074,58
Hong-Kong	25.600,05	25.653,75
Ilhas Canárias	4.536,72	2.103,94
Alemanha	1.873,96	929,54
Holanda	1.963,89	460,99
Suíça	1.939,89	1.463,46
Outros	4.309,43	3.289,73
Total	73.506,17	61.975,99

Fonte: Associação Brasileira de Exportadores de Carne Suína (Abecs).